

Semanário
provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 13 DE SETEMBRO DE 1958

N.º 77

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

TURISMO NO ALGARVE



Sob o arvoredo frondoso, em contacto com a Natureza, o campista, isolado do mundo, dos ruídos, da peste dos escapes dos automóveis, dos ambientes saturados de poeiras e miasmas, faz uma vida livre e saudável, com grande proveito das medicações e dos sanatórios.

A BIBLIOGRAFIA DO ALGARVE

pelo eng. J. SILVA CARVALHO

ESMIUÇANDO catálogos de bibliotecas, investigando escrupulosamente os escaparates das livrarias, recolhendo notas ao longo de muitos anos, o erudito Inocêncio Francisco da Silva deu ao prelo um dicionário bibliográfico de obras portuguesas que, continuado por Brito Aranha, é hoje precioso elemento de consulta de todos os estudiosos

Esta obra, monumental e utilíssima, não nos fornece directamente dados com referência a um qualquer assunto que se queira. O estudioso encontra ali, autor por autor, quase tudo o que o génio português publicou até à época da edição. Porém, se quiser fazer um estudo sobre João de Deus ou uma monografia sobre Olhão, o dicionário só poderá servir àquele que tiver a paciência de o folhear página a página, ao longo da sua dezena

Conclui na 6.ª página

O PROBLEMA HOTELEIRO na província

NOSSO prezado colega «Diário Ilustrado», a propósito dessa coisa vergonhosa que é o problema hoteleiro na província, faz, entre outras as seguintes considerações que pedimos licença para transcrever:

No entanto, o nosso problema hoteleiro não é um problema local e nunca será possível considerá-lo resolvido só porque o está, efectivamente, em Lisboa. Por todo o País faltam hotéis, ou pelo menos pousadas, e esta falta faz-se sentir até em meios que, sem favor, podem considerar-se, excelentes centros de turismo.

Ora, o caso das cidades multipli-

Conclui na 4.ª página

ABRE AMANHÃ A CAMPANHA tendente à melhoria do pão

COM uma sessão solene, amanhã, às 10 horas, no salão do Cinema Santo António, em Faro, abre a campanha tendente a obter-se um melhor fabrico de pão, a qual é promovida pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Faro e patrocinada pela «Revista Portuguesa de Panificação», F. N. I. M., Serviço de Panificação da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses e «Jornal do Algarve». A campanha compreende cursos de aperfeiçoamento técnico a ministrar a industriais e operários da nossa Província.

As 9 e 30 será inaugurada a exposição de produtos panários que compreende exemplares de todos os tipos e feitios de pão autorizados; receitas de pão doce, peças artísticas feitas em massa de pão, tipos de embalagens usados em panificação, etc.

Conclui na 6.ª página

OS TAPA-ESTEIROS também foram proibidos na ria de Faro-Olhão

sr. 1.º tenente Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, mandou afixar editais estabelecendo novo regulamento da pesca na ria de Faro-Olhão. Com esta medida cessa a acção nefasta dos tapa-esteiros, arte daninha e contra cujo uso protestámos várias vezes. E cremos que finda assim a existência de tais artes na costa algarvia.

Conclui na 6.ª página

PARQUES DE CAMPISMO

IV

Nos Municípios da vila branca e da cidade da Virgem

por JOÃO TRIGUEIROS

Depois de Albufeira, Loulé, S. Brás, Faro, Olhão, Tavira... Esse, o plano. Mas, o homem põe e Deus dispõe. É conceito conhecido. Caso de força maior, impôs-me a interrupção do itinerário. Afinal, foi Olhão a terra escolhida para recomeço desta reportagem-inquérito.

Olhão, a vila branca, terra natal do heróico Patrão Joaquim Lopes e do poeta João Lúcio, oferece ao visitante o surpreendente e singular panorama das suas açoteias e mirantes; aglomerado caótico de cubos

Está por construir o miradouro municipal que facultará a qualquer forasteiro essa feérica visão; único grande atractivo turístico local, que ele não encontra noutra parte do país.

Município olhanense há quarenta anos, habituei-me a transpor a porta dos Paços do Concelho com o

Continua na 6.ª página

MAS AINDA QUER mais comodidades?!

NOSSO solícito correspondente em S. Bartolomeu de Messines lamenta-se-nos de que os passageiros que no dia 17 do mês passado tiraram bilhete para a automotora que ali passa às 8 e 40 para Lisboa ficaram em terra por motivo dos veículos levarem a lotação esgotada. Seguiram depois no comboio que ali passa às 15 horas e que o nosso generoso

Conclui na 5.ª página

NOTAS BREVES DE VIAGEM

4) DIÁRIO DE BORDO

por CASIMIRO DE BRITO

Primeiro dia — A bordo do «Pont Aven», balouço prático e inevitável, tento escrever algumas impressões, sei lá quais, mas a disposição é escassa. De dentro de mim, nada: quando não há um agulhão a espicaçar-nos sepultamo-nos na nossa própria carcaça. Do barco, nada: a técnica moderna de navegação transformou os homens em números e os serviços também, estes ordinários, aqueles cardinais. Mas um barco é sempre um barco, ainda quando mais se parece com um edifício flutuante resolvendo a equação do trabalho. De fora, nada,

Conclui na 3.ª página

Contribuição predial urbana

No ano findo a contribuição predial urbana paga pelos concelhos do Algarve, não incluindo os adicionais aos organismos concelhios e provinciais foi a seguinte: Faro, 1.296.456\$; Portimão, 640.650\$; Olhão, 560.426\$; Loulé, 450.034\$; Vila Real de Santo António, 428.956\$; Tavira, 327.389\$; Lagos, 300.811\$; Silves, 295.251\$; Lagoa, 133.649\$; Albufeira, 123.624\$; Alportel, 120.254\$; Monchique, 119.539\$; Vila do Bispo, 67.128\$; Castro Marim, 50.115\$; Aljezur, 40.576\$ e Alcoutim, 33.324\$.

Visado pela delegação de Censura

O TAL DO «GRÉMIO» AINDA MEXE!

JÁ não resta dúvida nenhuma que o dono da tipografia Transtagna e seus sequezes estão positivamente a chuchar com a organização corporativa. Vimos agora o órgão, o paladino, a «grandíssima» folha de couve que alicerça a pretensão do tal «Grémio» da imprensa (?) regional, técnica, pirotécnica e artes correlativas e ficámos pasmados. Pasmados por se ter consentido que tal coisa ousasse apresentar um requerimento a pedir um «Grémio» e não menos pasmados por se ter publicado um aviso de que tal «Grémio» tinha sido pedido sem previamente se averiguar que espécie de officio exerciam os petiçãoários e que objectivos os moviam a pedir tal «Grémio», a não ser aqueles por eles já declarados — amparo do Es-

Conclui na 4.ª página

Faltam poucas semanas para ter início

ACERTE, SE É CAPAZ!

o interessante concurso-passatempo organizado por Jornal do Algarve.

A saúde é a maior riqueza

DENTES ESTRAGADOS

Os dentes estragados, além de determinarem mau hálito, são responsáveis por inúmeras perturbações da saúde. É preciso tratar dos dentes o mais cedo possível.

Mande examinar os seus dentes pelo menos duas vezes por ano.



O animado aspecto que oferecia o recinto do concurso na Praia de Monte Gordo

DECORRERAM ANIMADÍSSIMOS os concursos de Construções na Areia realizados em Monte Gordo e na Praia da Rocha

COMO era de esperar, tiveram grande animação os concursos de construções de areia levados a efeito, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias» nas duas maiores praias do Algarve — Monte Gordo e Rocha. Muitas centenas de pessoas assistiram às provas que reuniram avultado número de concorrentes infantis que tiveram oportunidade de exibir a sua arte recorrendo aos materiais disponíveis: areia e água.

Os premiados ficaram radiantes, os outros, os mais pequenos, fizeram beicinho e acharam o sr. Erico Braga antipático. As consequências de não se estar disposto a fazer favores...

Enfim tudo decorreu bem e foi um alegre pretexto para todos se divertirem, meninas, meninos, mães e papás e até aquele puritano que toma banho de calças até aos pés achou graça e aplaudiu. E para o ano cá o esperarmos!

As classificações dos concursos foram as seguintes: Praia de Monte Gordo — 1.ª categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Maria da Encarnação Horta Correia (Varina); 2.º, Maria Eugénia Palmeira Davin (Maternidade); 3.º, José Eduardo Correia Palmeira (Archeiro), e 4.º, José Manuel Soares (Pastor alentejano). 2.ª

Conclui na 6.ª página



Maria Isabel Allen Revez revê-se no «Palhaço», que lhegou o 1.º prémio



por CASIMIRO DE BRITO

VOLTEI

«Minha aldeia voltei. Avé Marias!»

Bernardo de Passos

Voltei com a noite e com a alegria de voltar. Um grupo de filósofos portugueses preocupa-se, entretanto, com a autêntica filosofia nacional, dando-lhe características especificamente regionais, derivadas do saudosismo, essencialmente. E têm razão. Nós, os portugueses, somos diferentes. A saudade não é folclore, não é só especulação rasteira de canções baratas — é o sentimento que canta mais fundo no português autêntico e, creio, que em poucos mais povos. As causas remotas são diversas e insuficientemente conhecidas dos estudiosos menos atentos. As causas recentes vêm no sangue — o sangue além de ser um veículo de formas físicas, transmite também semelhanças espirituais. E a prova de que a saudade é mais vinculada ao indivíduo de raça portuguesa tirei-a agora, nesta viagem em que contraíci com camaradas de mais de vinte países diferentes: eles são diferentes de nós, se os aprofundarmos... É o caso para AFIRMAR que nós, portugueses, somos tão grandes como todos eles SE NOS APROFUNDARMOS... Mas nós conhecemo-nos? Sabemos como somos? E por que somos como somos? Há uma equipa de filósofos jovens interessados no assunto e bastante bem alicerçados por nomes como os de Camões, Fernando Pessoa, Pascoais, Leonardo Coimbra, Sampaio Bruno, Álvaro Ribeiro e outros gigantes da nossa cultura. Oxalá sigam em linha recta. A grandeza de um povo desdobra-se à medida que esse povo se descobre...

Isto a propósito de Saudade. E saudade não só da família, dos amigos, dos livros, como também desta cidade que adoptei, ou me adoptou, não interessa se como filho ou como enteado. O certo é que aqui estou e aqui me sinto bem, mesmo quando me sinto mal. É a Cidade... Todos nós, indivíduos vivos, precisamos dum Cosmos, duma Cidade e duma Consciência! E somos nós, e só nós, quem pode e sabe (ou pode vir a saber) construir essas três forças que nos completam e prolongam! E todos nós nunca seremos demais quando há uma obra a realizar!

Por isso me intrometo nos assuntos da Cidade. E por isso creio que, se a cidade tivesse voz perceptível por nós (ela tem voz mas nós é que a não sabemos interpretar — dizem que os poetas sim, às vezes!), ela nos gritaria que colaborássemos, que pedissemos, que rogássemos se preciso for. Daí este recomeço de actividade de cronista amador, mas, e sempre, sobretudo amante.

Uma vez mais solicito aos meus leitores sugestões, muitas sugestões. Caramba, nós somos de Faro e é lógico que queiramos a nossa Cidade mais e mais valiosa nos dias que vêm depois dos dias. Se ela é nossa, se é aqui que nós temos os nossos laços e as nossas liças! Vamos para a rua: na rua se ama, na rua se luta...

Advertisement for 'A MINHA HÉRNIA' (My Hernia) featuring an illustration of a person and text describing the MYOPLASTIC treatment. It mentions 'Não me incomodará mais, nem durante os meus exercícios, nem durante o meu trabalho' and 'Assim, se exprimem os 120.000 herniados que passaram a usar, no decurso dos últimos 10 anos, as cintas anatómicas MYOPLASTIC-KLÉBER'.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Estiveram gozando umas curtas férias na praia de Monte Gordo, em casa de seu primo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, os srs. general Leonel Costa Lopes, director da Arma de Infantaria, acompanhado de sua esposa, filho e nora, coronel José Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército e nosso assinante em Lisboa, capitão João Baptista, ajudante de campo do sr. ministro do Exército e a sr.ª D. Adelaide Roque da Fonseca.

Na segunda-feira embarcaram no paquete «Império», com destino a Moçambique, a sr.ª D. Etelvina da Conceição de Sousa David e seu esposo, nosso assinante sr. Felício dos Santos David, 2.º sargento da Armada, que naquela provincia ultramarina vão fixar residência. Acompanharão-nos a Lisboa o sr. António Xavier de Sousa e sua esposa.

Seguiram para a Bélgica, a fim de visitarem a exposição de Bruxelas, os srs. Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros, nosso assinante em Lisboa, e Valentim André Medeiros Bravo, filho do nosso assinante sr. Manuel Bravo Gomes.

Acompanhado de sua família, retirou para Arronches, para onde foi transferido a pedido, o nosso assinante sr. António Matias, escrivão das execuções fiscaes, que durante alguns anos prestou serviço na Secção de Finanças de Vila Real de Santo António.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso amigo sr. Joaquim da Palma Ritta, chefe da 1.ª secção do 7.º juízo cível da comarca de Lisboa e nosso assinante na capital, que esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, filha e genro.

Tem estado em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos, nosso assinante em Lisboa, que no próximo dia 23 embarcará no paquete «Moçambique», com destino a Luanda, onde vai fixar residência.

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se em Vila Real de Santo António, passando as férias, o sr. José Oliveira Rato, nosso assinante em Lagos.

Também se encontra em Vila Real de Santo António, com sua esposa, gozando férias, o sr. Raul Crespo, nosso assinante em Leiria.

Está passando a época balnear na praia de Albufeira, com sua família, o sr. Gervásio Santos, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa, esteve durante alguns dias em Vila Real de Santo António, o sr. José Bandeira Vaz, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. José Vitor Adragão, antigo presidente da Câmara da Vila Pombalina e nosso assinante em Lagos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, acompanhado de sua esposa, o sr. Anastácio José dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se em Vila Real de Santo António, passando as férias, o sr. eng. João Sales Henriques de Brito, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está passando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Luis Ribeiro, nosso assinante na capital.

Está passando umas curtas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o sr. major António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Delgado Caraca Cipriano, nosso assinante na capital.

Encontra-se nas Caldas de Monchique, fazendo a sua habitual cura de águas, o sr. Jacinto Celorico Pal-

ma, nosso assinante em S. Bartolomeu do Sul.

Vinda de Tanger, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus irmãos, a sr.ª D. Antónia Martins Pessanha, filha do sr. António Alvaes Pessanha, nosso assinante naquela cidade marroquina.

Esteve na nossa Redacção a deixar cumprimentos, o nosso assinante sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior, proprietário da Casa Brasil, de Tavira.

Com curta demora, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. João Ilídio Setúbal, activo membro da direcção do Clube Náutico de Vila Real de Santo António.

Seguiu para Lisboa, a acompanhar seu filho João Alberto Honorado Gomes, que foi fazer exame de admissão à Escola do Exército, o nosso correspondente em Olhão, sr. João Gomes.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. Alcício Ribeiro Salas, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Afonso, nosso assinante em Lisboa.

De regresso da sua viagem a Africa, encontra-se em Vila Real de Santo António, gozando umas curtas férias na companhia de sua família, o nosso assinante sr. José Saraiva Rosa.

Acompanhados de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António, os srs. Salvador Gonçalves Malha e António da Encarnação Mourinho, nossos assinantes em Estômbor.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção, o sr. Manuel de Sousa, nosso assinante em Silves, que esteve em Vila Real de Santo António acompanhado de sua família.

Com seus filhos, está passando a época balnear na praia de Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Isabel Pessanha Barbosa Centeno, esposa do sr. Sebastião Moreira Centeno, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

Em Lisboa, onde reside, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Pulido Garcia Adragão, esposa do sr. eng. António José Rodrigues Adragão, nosso assinante na capital.

Baptizado

Na terça-feira baptizou-se, na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, a filhinha da sr.ª D. Oliveira Madeira Feliciano e do sr. João Cláudio Antunes, nosso assinante em S. Bartolomeu do Sul. Foram padrinhos da noísta, que recebeu o nome de Ana Maria Feliciano Antunes, o sr. José Joaquim Madeira Feliciano e a sr.ª D. Susete do Carmo Morais Caldeira, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Manuel António Caldeira.

Casamentos

Em Vila Real de Santo António, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, celebrou-se, na segunda-feira, o casamento da nossa assinante sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas, filha do sr. Sebastião Viegas e da sr.ª D. Gabriela Maria Segura, com o sr. João Manuel Ferreira dos Santos, 1.º cabo paraquedista, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos e da sr.ª D. Lucinda Ferreira de Jesus. Presidiu à cerimónia o rev. dr. António Manuel da Silva Martins, capelão do Batalhão de Caçadores Paraquedistas. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Helena Rodrigues Salas, e por parte do noivo, o sr. Albano Marques de Carvalho, sargento paraquedista, e a sr.ª D. Joana Moreno Alves.

Na mesma igreja e no mesmo dia, consorciou-se a sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro Anica, filha do nosso assinante sr. Manuel Anica e da sr.ª D. Ida Maria Guerreiro, com o sr. Manuel de Jesus Monchique, residente em Faro, filho do sr. Manuel Monchique e da sr.ª D. Teresa de Jesus. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Sérgio Guerreiro Miguel Anica e a sr.ª D. Maria Isabel Martins Félix Anica, e por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Leonor da Conceição Monchique.

Aos novos casais deseja Jornal do Algarve as maiores felicidades.

Doente

Deu entrada na Casa de Saúde de Lisboa, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso assinante sr. Eusébio da Rosa Botiquilha.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

Os C. T. T. no Algarve

Foi determinado, superiormente, que seja criado um posto de correio na Foz (Castro Marim). Foi autorizado o aumento da dotação do grupo 13 com uma unidade à rede de Loulé.

ECONOMIA

Baixaram as exportações dos Estados Unidos

O quadro do comércio internacional dos Estados Unidos no primeiro semestre deste ano não correspondeu ao que era previsto. A baixa nas exportações foi maior do que se esperava. Acusaram 15% em relação a igual período em 1957. Por outro lado, as importações mantiveram-se na base de US\$ 12,8 milhões anuais, com baixa de 6%. Os dois aspectos significativos do comércio exterior dos Estados Unidos no primeiro semestre, em confronto com 1957, podem ser assim resumidos:

- 1.º — Maior acumulação de valores em ouro e dólares no exterior, representando reservas que alcançam quase mil milhões de dólares, sendo a Inglaterra, Holanda e o Japão os países mais beneficiados;
2.º — Incidência da forte concorrência estrangeira, influenciando grandemente na redução das exportações, obrigando Washington a adoptar severas medidas para combater a ofensiva económica desencadeada em todo o mundo pelo bloco soviético.

Exportação de conservas de peixe

A nossa exportação de conservas de peixe, no primeiro semestre, ascendeu a 26.959 toneladas, no valor de 420.284 contos. De atum saíram 730 tons., no montante de 16.723 contos, tendo sido principais compradores: Itália, 414 tons.; Venezuela, 175 e Bélgica-Luxemburgo, 40. O peso das sardinhas exportadas foi de 19.183 toneladas, no valor de 297.716 contos. Principais compradores: Alemanha, 4.207 ton.; Reino Unido, 2.979; Itália, 1.646; França, 1.508; Bélgica-Luxemburgo, 1.270; Estados Unidos, 893; Áustria, 885; Ghana, 766; Suíça, 469; Suécia, 387; e Togo e Camarão Francês, 359 tons. Quanto a anchovas exportámos 2.095 tons., no valor de 48.046 contos. Principais compradores foram: Estados Unidos, 1.245 tons.; Suíça, 122; Canadá, 101; França, 100; Itália, 83; Reino Unido, 80; Bélgica-Luxemburgo, 62; Alemanha, 61 e União Sul Africana, 43.

Boa pesca de albacora Em Bermeo (Bilbau), no mês de Julho, foram descarregadas 1.500 toneladas de albacoras e atum que mantiveram na lota a cotação de 14,50 pesetas, o quilo. Estiveram em actividade cerca de vinte barcos, cabendo a cada pescador, no citado mês, mais de 25.000 pesetas, um pouco mais do que receberam os pescadores algarvios... Viva à iniciativa!

Mercado do estanho As vendas de estanho russo em Londres continuam a influir no Fundo Regulador e a situação é de tal ordem que se a Rússia não adere rapidamente ao Acordo Internacional do Estanho, este desabará aparatosamente. É que o estanho soviético está a perturbar o mercado. Todo ele tem sido adquirido por aquele Fundo a 730 libras por tonelada, subindo os «stocks» a 30.000 toneladas e estando praticamente esgotados os fundos do Acordo. Atenção, pois, industriais de conservas, ao que se está a passar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 4 a 10 de Setembro

ENTRADOS: Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Francês «Belem», de 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Português «Maria Christina», de 540 ton., do Porto, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», com enxofre, para o Porto; «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Belem», com cortiça, para Marselha, Savona e Génova e conservas para Génova; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

AOS ASSINANTES DO «JORNAL DO ALGARVE»

Devido aos elevados encargos que oneram a cobrança através dos Correios, solicitamos aos poucos assinantes que não pagam, à primeira apresentação, o recibo da assinatura do Jornal do Algarve, o favor de o não deixarem devolver, efectuando o pagamento nos Correios, para evitar-nos segunda emissão de recibo, a qual é já agravada com novas despesas. A Administração ficar-lhes-á muito reconhecida.

Sempre que os nossos estimados assinantes mudem de residência, devem comunicar-nos o novo endereço para que o jornal continue a ser-lhes entregue regularmente.



Vila Real de Santo António de 4 a 10 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Oilhão' listing various items and their prices.

Quarteira de 4 a 10 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Albufeira' listing various items and their prices.

Albufeira de 28 de Agosto a 10 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Armação de Pera' listing various items and their prices.

Armação de Pera de 4 a 10 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' listing various items and their prices.

Portimão de 4 a 10 de Setembro

Large table with columns for 'TRAINEIRAS' listing various items and their prices for Portimão.

Lagos de 4 a 10 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' listing various items and their prices for Lagos.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Soma e segue...

Lebramo-nos ainda que raro era o livro de leituras para a Instrução Primária, que não possuísse um ou dois trechos em lowor e defessa das árvores. Igualmente nos lebramos ainda de se anunciar Lisboa como a cidade das belas sombras, sendo as árvores muito justamente o orgulho do alfacinha.

No entanto, por causa disto e daquilo, foram-se sacrificando dezenas de belas árvores nas principais artérias por onde passa o metropolitano, especialmente nas avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo.

Mas, agora que tudo parecia consumado, fomos alarmados pela notícia de que até o belo Jardim Zoológico dos Pequenos, em Palhavã, vai ser destruído, transferindo-se para um antigo campo de futebol arenoso e sem árvores. Não sabemos até onde irá chegar esta furia de destruição que atacou os responsáveis da nossa Câmara Municipal. Só sabemos que dia o dia vemos tombar árvores de frondosa ramagem a título de umas hipotéticas urbanizações que, regra geral, depois de prontas se verifica não servirem para nada, ou porque os passeios são largos ou as faixas estreitas, etc.

Nós sabemos que não é esta humilde crónica que demoverá a nossa edilidade mas, ao menos, que nos seja dado desabafar.

Que nos desculpem os nossos amigos algarvios.

Cine-Foz

TERÇA-FEIRA, o sensacional filme espanhol «Luz de Sangue», com Paqueta Rico e Francisco Rabal. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, «O Ladrão do Rei». (Para 12 anos).

RECOMECEM as sessões do Cine-Clube de Vila Real de Santo António

O Cine-Clube de Vila Real de Santo António recomeça as suas sessões no dia 26, em que apresenta o filme «Páginas de Vida».

A fim de suprir as vagas existentes de sócios, em relação à plateia do Cine-Foz, resolveu a direcção isentar do pagamento de jóia as pessoas que se inscrevam como associadas até à véspera do referido dia 26.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Cine-Clube (edifício do Glória F. C.), todas as noites das 22 às 23.

VENDE-SE

Uma courela, no sítio da Alfaroqueira, Vila Nova de Cacela, com 71 figueiras, 12 amendoeiras e 10 oliveiras. Trata: José Maria da Silva, Alfandanga.

VENDE-SE

Propriedade sita na Estrada da Barca, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, constando de terras de semeadura, vinha, amendoeiras, figueiras e outras árvores; água com abundância. Entrada para carros até às casas para habitação e arrecadação. Paragem de camionetas a 200 metros. Confronta com a praia de Alvor que liga à Praia da Rocha, a 5 quilómetros de Portimão. Tratar com Marçal da Conceição Matias, Estrada de Alvor, 58, ou na própria propriedade.

TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

pelo Dr. OCTÁVIO APARÍCIO

EMBORA pareça absurdo, o homem do nosso tempo vive preocupado por duas obsessões: o medo à desnutrição e o receio da obesidade. Por um lado, dia sim, dia não, os jornais trazem notícias sobre o incessante aumento da população e sobre medidas restritivas acerca dos alimentos, que o fazem suspirar da possibilidade de algum dia não poder alimentar-se suficientemente. Por outro lado, vai aumentando um surdo clamor con-

- Um paradoxo moderno: o medo à desnutrição e o receio da obesidade
- A gordura, antessala da morte
- A água não engorda; os sumos de fruta, sim

Diário de bordo

Conclusão da 1.ª página

também: Leixões é um porto com certa capacidade que não nos deixa mal colocados em parte nenhuma. Parece-me, no entanto, que uma ampliação das suas instalações traria bons resultados — a época não é exaustiva para o trabalho mas, mesmo assim, seis ou sete ventres despejavam sobre o cais mercadorias de toda a ordem, desde automóveis a toros de madeira, enchendo-o completamente. E creio que muitas vezes há vapores obrigados a esperar lá fora, na barra, pela sua vez. Será um facto? Se for, é lamentável!

Segundo dia — De agradável, o passeio cansa. Dia sem terra. O mar parece-me uma bandeja, o barco uma chávena de melancolia, eu um torrãozinho de açúcar preocupadíssimo em dar à melancolia um pouco de doçura...

Terceiro dia — Chegada a La Pallice. A França! País onde as pessoas vendem naturalidade aos olhos cansados de convenções. As mulheres, aqui, são a metade do género humano — e assim se comportam. Algumas usam saias! A França é um país onde se trabalha com um sorriso nos lábios. (Verifiquei-o, mais concretamente, depois, em Paris). Na França, logo no primeiro dia, transfiri para o campo das virtudes todas essas «franceses» que eu considerava defeitos. Tudo tem a sua razão de ser, afinal!

Em La Rochelle, cidade vizinha, bastante antiga e bela, tive oportunidade de apreciar «O Grande Ditador» de Charles Chaplin que, como toda a gente sabe, é uma peça fundamental na obra de Chaplin. Apresenta-se, sob todos os aspectos, a frotta de um Ditador, no caso presente o autêntico (caricaturado) Hitler. Mas Hitler é um nome: o filme é uma obra de arte incomparável e também uma camisa-de-forças que serve a muito gigante das políticas...

Quarto dia — La Pallice e uma história do nosso tempo. Foi neste porto que, na última guerra mundial, os alemães construíram uma das suas potentíssimas bases para submarinos. Daqui lançavam muitos dos seus sangrentos ataques, e, só tarde, foram devidamente localizados. E foi então a vez dos americanos entrarem em acção, correndo com os germânicos. Tão bem o fizeram que ainda lá estão!... Passaram-se anos sobre a deflagração e os americanos continuam no seu posto. E os franceses? Aprovam? Desaprovam?

La Pallice é, pois, um centro americanizado. Pelas suas vias cruzam-se caminhões e homens das forças americanas. E o caso é que numa extensão de não sei quantos hectares não há um edifício que não seja um bar ou congénere. Os americanos têm dólares e gostam de cerveja e de mulheres! E até para os franceses os dólares são os dólares...

Há males que vêm por bem, ou há bens que vêm por mal?

Quinto dia — Praia e o que estes franceses podem fazer de uma praia: electricidade em carne... E ao serviço da carne, que tem o pleníssimo direito de procurar o que mais lhe convém (seja um bikini ou um gelado, um sexo ou uma alma), uma indústria organizada, fértil e necessária — O TURISMO.

Sexto dia — Mar e mar e mar... A Bretanha, a Normandia e uma anomalia: por estes lados o mar é de uma limpidez extraordinária, não obstante uma costa recortadíssima. E anomalia porque, habitualmente, é aqui que o mar começa a guerrear-se e a guerrear quem dele se aproxima. Agora, lembra-me, em toda a sua amplitude, a beleza plástica do mar algarvio! E bem uma folha de papel que o barco, qual lápis, risca e mancha!

Uma tempestade talvez não fizesse muito mal ao tédio delicioso que me vai invadindo... Se eu fosse crente, rezava: pedia uma tempestade, do mesmo modo que há outros que pedem um pedaço de pão...

Sétimo dia — O Sena emaranhado por uma terra onde se trabalha: o porto de Gromille, a grande zona de refinação de petróleo, as grandes companhias de electricidade, homens cinzentos trabalhando em edifícios cinzentos sob um céu cinzento. O cinzento é a cor do trabalho e há quem diga que é triste e não apetece — os franceses, é evidente, não pensam tal: eles sabem (eles e todos os que trabalham, aqui ou noutra parte qualquer do mundo) que o cinzento é apenas o invólucro de uma existência que dá tempo para todas as cores.

Estou agora em Calais, cidade fronteiriça. Aqui o Turismo dá cartas. Numa cidade de uns 40 mil habitantes há qualquer coisa como uma centena de hotéis e pensões. Todavia, e embora isto não interesse a ninguém, saiba-se que são duas da madrugada e estou enrolado numa manta e acolhido dentro de um Peugeot: é que os cem hotéis e pensões estão esgotadíssimos a mais não poder. Ainda há quem descreia da mágica potência do Turismo.

Oitavo dia — Agora o barco é outro, o «Côte d'Azur», que atravessa a Mancha levando no seu bojo o mais extraordinário mundo que me foi revelado alguma vez. A viagem é o elemento humano, essa força que faz acotovelarem-se contra uma mesma ânsia de vivência activa e contemplativa homens de todas as raças e crenças e condições. Ao lado de um indiano de côcoras, devidamente aparelhado com o seu traje tradicional, um negralhão tatuado gesticula, abre o seu punho e ri, como diria o nosso Ramos Rosa. Gente de todas as procedências correndo, paulatinamente, para uma ilha verde que pode ser de promessa ou de mentira, mas que é sempre, sempre, de revelação!

De Calais a Folkstone, nesta travessia de uma Mancha sossegada, aprendi mais do que em dois anos de vida lá na aldeia. Não sei o que aprendi, é certo; não sei expressá-lo, mais propriamente. Mas vi pessoas e pessoas, interessantes, diferentes, humanas. Convenci-me, não sei como nem porque, que toda esta gente vive para «alguma coisa», para um destino inesperado mas altissonante... Esta gente existe, é tão diversa, tem que ter um papel qualquer (qual?) a desempenhar no palco da vida!

Os meus sentidos empenharam. O parto durará uma eternidade!!!

Casimiro de Brito

A seguir — Londres, Oiro Cinzento

tra a obesidade, à qual se imputam mil desgraças. Ambas as tendências se agitavam devido à humana tendência de exorbitar os problemas. Já falámos do perigo, muito relativo e remoto, da Humanidade perecer de inanição. Os factos mostram o contrário. Regra geral, os homens comem agora mais do que na Idade Média ou Antiga, pelo menos no que se refere à Europa. Um rural no século XV pouco mais comia que pão, sopas e cebolas. Uma das diferenças fundamentais entre o homem primitivo e o contemporâneo reside em que o primeiro padecia fome durante dezasseis dias e enfiava-se ao vigésimo. A moderna racionalização da conservação e distribuição dos alimentos permite que as pessoas possam dispor em qualquer momento dos manjares que desejem.

talvez isto pareça um convite à obesidade, pelo que caímos no segundo receio: no medo à gordura, causa de inúmeras doenças. Eliminando os períodos de extrema miséria, o homem sempre correrá o risco de converter-se num obeso, porque a este estado não se chega por um, mas por mil caminhos diversos: pela impenitente e jocunda janturada, pelo doloroso calvário dos desgostos, pela alegria de bem viver e até pelo jejum involuntário e mortificante dos campos de concentração.

Engorda-se sem se dar por isso. O mesmo engorda a rapariga pesada por estar confinada num internato, como aquela a quem o noivo abandonou; porque, inconscientemente, os seres humanos com frequência abafam as suas penas comendo e bebendo. E do mesmo modo festejam os seus êxitos.

Qualquer que seja o seu mecanismo de produção, a obesidade é uma oferta pouco invejável. Num trabalho que compreende o estudo de mais de cinquenta mil pessoas, regista-se o falecimento de seis mil e quinhentos indivíduos, ou seja uma mortalidade de cento e cinquenta

obesos por cada cem pessoas de peso normal. Estes gordos teriam morrido em consequência de doenças do coração, dos rins e de diabete, que é o «doce» final de não poucos gordos.

O prognóstico, o futuro da obesidade, é sempre sombrio. Apesar do seu luzido e florescente aspecto, os gordos não gozam de uma saúde que seja capaz de resistir a toda a



A gula é um campo propício a todas as doenças e são tão desastrosos os seus efeitos que a própria religião a considera um pecado

espécie de provas. Mal suportam as infecções. Se apanham uma simples constipação, esta pode transformar-se numa pneumonia. Se sofrem de uma pneumonia, é fácil que esta se transforme num edema do pulmão. Por este motivo, os cirurgiões receiam operar os obesos. Os gordos têm sempre probabilidades de perder. Até sofrem mais acidentes de automóvel. Sem dúvida por falta de agilidade e por dificuldade em se esquivarem aos obstáculos. Por todos estes motivos, as companhias de seguros de vida exigem quase o dobro do prémio aos obesos. Sabem perfeitamente que as suas possibilidades de atin-

gir a velhice reduzem-se praticamente a metade.

Cavam a sua própria sepultura

Apesar de tantos riscos, nem todos os obesos recorrem ao médico. Há alguns que estão contentes com as suas gorduras, e se acedem a ir à consulta é porque a família os obriga. E' de admitir que sejam estes os mais refractários ao tratamento e os que menos cumprem as prescrições do médico. Dos que frequentam voluntariamente os consultórios alguns fazem-no porque têm doenças derivadas da própria obesidade. Cansam-se, sentem palpitações, sofrem alterações gastrointestinais, têm dificuldade em andar, assim como para trabalhar, etc. Outros gordos frequentam o médico sem que se queixem de doenças, mas apenas com o desejo de emagrecer, e, por fim, há outro grupo de gordos que são prevenidos pelo próprio médico assistente do risco que correm devido ao excesso de peso.

Seja qual for o impulso primário que os leve à consulta, em definitivo todos coincidem no mesmo objectivo: pretender que seja o médico quem, com umas pílulas, derreta as suas gorduras. Isto explica-se facilmente pelo fundo psicológico da doença. O gordo é um acomodaticio que quer viver alegremente a vida ou que não sabe aceitar e resistir às provas a que esta, às vezes, submete os homens. O médico começa o seu tratamento, exigindo um sem-fim de sacrifícios e de renúncias, e naturalmente fracassa o doente no seu desejo de emagrecer e fracassa o médico porque perde um doente desiludido.

Confiança mútua

Para que qualquer regime de emagrecimento seja coroado de êxito, são necessárias duas condições fundamentais: antes de tudo, um médico compreensivo que saiba avaliar e conceder mais importância ao carácter e às apoucações do paciente que às calorias e pesos dos alimentos que este ingere. Por outra parte, o obeso que deseje submeter-se ao plano de tratamento, deve fazê-lo de boa fé e com o decidido propósito de cumprir tudo o que ordene o médico.

Até agora o tratamento fundamental para os gordos é a dieta restritiva, sempre, é claro, que o médico não a considere contraindicada. Qualquer que seja o grau ou forma de obesidade, obter-se-á uma diminuição de peso se o paciente acede a passar um pouco de fome. Mas o médico não deve limitar-se a permitir uns alimentos e a proibir outros. Cuidará psicologicamente do seu cliente. O obeso que nestas condições não emagrece é porque se prestou ao tratamento com infranqueáveis reservas mentais e alimentares.

O tratamento deve ser simples e correntio para que não se transforme num pesadelo, sendo variado o regime dietético e adaptado aos gostos de cada obeso. Este deve continuar fazendo a sua vida rotineira, à qual se adaptarão as prescrições que provoque aumento de consumo de calorias. Dentro do fisiológico, do normal, o peso do organismo mantém-se matematicamente, mercê do balanço das calorias ingeridas e consumidas. Se a absorção destas é maior do que o seu consumo pelo organismo, acumulam-se as mesmas em forma de tecido adiposo e produz-se a obesidade. Isto quer dizer que, para fazer emagrecer uma pessoa, não há melhor processo que reduzir as calorias que recebe através da alimentação e fazer com que o consumo ou gasto aumente.

Para conseguir isto, recorre-se a três processos: às medicinas, aos exercícios físicos e ao regime res-

tritivo. No que se refere às drogas, estas são inúteis, no geral, quando se cumpre com o regime. Os medicamentos que diminuem o apetite exercem pouco ou nenhum efeito. As vezes tiram a vontade de comer, durante uma ou duas semanas, até que o doente se acostuma a eles. Além disso, para os obesos é mais fácil e cómodo confiarem-se a qualquer droga, considerando-a um remédio mágico para emagrecer, que fazer o esforço ou o sacrifício de comer menos. Crêem ou agrada-lhes crer que basta tomar pílulas às refeições para que as suas gorduras se derretam.

A água não engorda; os sumos de frutas, sim

Em volta da obesidade têm-se arquitectado múltiplas ideias falsas, que embarçam o trabalho dos médicos e fazem mais dano às pessoas que um opíparo banquete. Entre estas superstições absurdas predomina a ideia de que em certos casos a obesidade é «natural» e, portanto, não pode ser corrigida. A verdade é que a gordura é sempre curável, sem excepção. Também circula por aí a peregrina teoria de que os ovos cozidos fazem engordar menos que os passados por água. Não há coisa mais falsa. Um ovo contém, termo médio, 75 calorias, quer seja cozido, passado por água ou frito.

Existe a crença de que certos alimentos fazem emagrecer. Suposição ilógica: nenhum alimento torna mais esbelta a silhueta e diminui o peso, porque não há nenhum que contenha menos calorias que zero. Há quem pense que os sumos de frutas não engordam. A verdade é que os sumos de frutas são relativamente ricos em calorias. Trinta gramas de sumo de uva equivalem a 20 calorias e 30 gramas de sumo de laranja contém 10 calorias.

Entre o povo circula a lenda de que a água engorda, mas a verdade é que a água ingerida simples, não contém calorias e, portanto, a sua pressão não contribui para o adelgaçamento do corpo. Não se deve, portanto, reduzir a sua ingestão, a não ser que o médico, por qualquer motivo, a proiba.

Em torno do pão prosperaram numerosas fantasias. É comum o preconceito de que o pão torrado engorda menos que o pão por torrar. Na realidade não existe nenhuma diferença. Qualquer alimento que proporcione calorias aumenta o peso se o tomarmos em quantidade maior que a necessária. O colocar uma fatia de pão numa torradeira durante uns minutos não suprime nenhuma caloria. E igualmente tanto engorda a côdea como o miolo, embora este último se digira com mais facilidade.

Por último, é meu dever pôr de sobreaviso os que têm excessiva fé nas massagens. A massagem, as fricções, assim como o vapor e os banhos torrescos fazem emagrecer, sim, mas aqueles que os administram, isto é, os massagistas.

Em resumo: uma cura de adelgaçamento, correctamente prescrita e fielmente cumprida não deverá nunca ser nociva nem debilitante. Pelo contrário, há-de produzir bem estar. As curas de emagrecimento devem ser curas de rejuvenescimento. Se provocam debilidade, quer mental, quer física, não são curas e constituem um erro, quando não um perigo maior.

No próximo número: A fonte da eterna juventude pode encontrar-se nos pratos do diário jantar — Uma coisa é comer muito e outra muito diferente é estar bem alimentado — Na velhice os pequenos vícios são permitidos.

Exclusivo para Portugal do JORNAL DO ALGARVE. Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL
SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY
ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

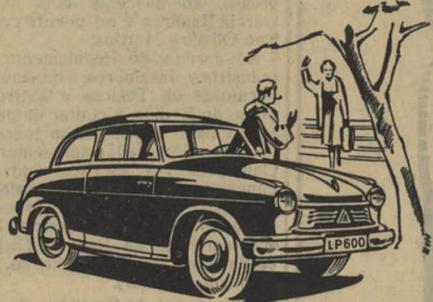
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

LLOYD

- 4 Tempos - 24 HP
- 4 Lugares
- 5 litros aos 100 km.

37.500\$00 sem taxa

Facilidades de Troca e Pagamento



MICROMOTOR, L. DA - Largo do Mercado, 68 FARO — Telef. 733

ÀS CARPINTARIAS AOS CARPINTEIROS

Tenho para entrega imediata, máquina de carpintaria, tipo universal, composta de garlopa, serra circular com gradação e bucha com respectivo dispositivo de gradação, motor eléctrico acoplado, etc. Esc. 12.500\$00.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MANUEL J. BARROS
Fundição, Serralharia Mecânica e Civil

OLHÃO

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especializada em Reportagem

A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua Filipe Alistão, 5 em FARO — Telef. 881

ANTARES
APENAS POR 100\$00 MENSIS!!!

A única Máquina de Escrever portátil, com carro de 91 espaços; preenche uma «letra» de ponta a ponta sem dobrar.

Fita Bicolor, dispositivo para Stencil
Garantida por um ano — Assistência Eterna
Agente exclusivo neste concelho:
José António Rosa Corvo
Vila Real de Santo António

O tal do «Grémio»

Conclusão da 1.ª página

tado, transportes gratuitos para a «festa» e bilhete grátis para ingressar nos recintos em regime pagativo. Além disso, perseguição fiscal às publicações religiosas, corporativas, anuários, etc., que andam por aí a angariar anúncios sem nada pagarem ao Estado. Razões de peso, não haja dúvida, para deferir a pretensão do tal «Grémio»!

Mas voltemos ao paladino, ao «grandíssimo» paladino cozinhado na tipografia do pai do «Grémio», ou seja o sr. Adelino Vieira Neves. Trata-se de uma folhinha intitulada «Ribamar», a qual folhinha saiu 27 vezes em dois anos — trabalho ser bom para preto! — datada de Algés, o que está em pernicioso contraditório com o emblema do cabeçalho, que ostenta um bote com dois pássaros, arremedo, mais ou menos, das armas heráldicas de Lisboa.

A citada folha promete intensificar a sua acção regional, e, dentro deste revolucionário critério, pondera ao seu leitor efectivo e ao outro que está de reserva lá para o Dafundo — «Julgamos ter preparado um manjar ao sabor de todos os gostos, mas se alguns dos nossos assinantes não ficarem ainda satisfeitos...» — vão ao João do Grão — aconselhamos nós. Ali sim, na Travessa da Palha, é que eles ficam todos satisfeitos — o efectivo e o da reserva.

Evidentemente que não podemos tomar a sério estas coisas que parecem elaboradas numa tarde dominical, depois de uma esportiva estadia na praia de Algés. Porque o atrevimento chega ao ponto destes cavalheiros se proporem fundar uma escola de jornalismo! A este despalante chega a audácia de tais senhores!

Mas há mais! O tal senhor, dono da tipografia, que quer o auxílio do Estado (há terras onde é proibida a mendicância), escreve isto no órgão enfeitado com o bote e com os pássaros:

Terminou no dia 27 do passado mês de Julho o prazo fixado no anúncio publicado pela Direcção Geral do Trabalho e Corporações, para reclamarem contra a

O PROBLEMA HOTELEIRO na província

Continuação do 1.ª página

ca-se — de que maneira! — pelo que diz respeito às vilas. A grande a avassaladora maioria das nossas vilas, por vezes emolduradas na beleza magnífica dos mais aliciantes panoramas, não dispõem daquelas mínimas condições para receber visitantes, para poderem ser meios de desenvolvimento turístico, angariadores de riqueza, factores do desenvolvimento nacional.

Percebemos perfeitamente a intenção do articulista e quase iam jurar que vila lhe inspirou estas lamentações.

Mas que quer? Contra este desinteresse, contra esta incompreensão, não sabemos a que remédio recorrer. A não ser à tal medida dos 50 anos. Com menos de meio século de castigo esta gente não abre os olhos!

constituição do mesmo Grémio, pelo que se espera a publicação do despacho ministerial dentro de breve tempo.

Toda a imprensa não diária rejubila com tal facto, pois não resultou infrutífera a luta travada, durante mais de dois anos, depois dos insucessos anteriores, para se conseguir a legalização, dentro da organização corporativa, da Imprensa Regional.

O senhor Neves! diga-nos qual é «toda a imprensa não diária que rejubila com tal facto» e que se mancomunava para tentar trocar da organização corporativa, minimizando-a ao ponto de admitir que esta se possa prestar a embarcar no bote com os dois pássaros! Diga-nos lá, homem! Desembuche, alívie! Admitimos até opiniões do «Clarim da Sapataria» ou do «Heraldo do Sabugo». Deite cá para fora isso! Que diabo, não nos diga que é confidencial!

Já sabemos que durante mais de dois anos teve insucessos. Já cá se sabia que andou a minar um sindicato e que não conseguiu nada e parece-nos que o melhor é começar a minar uma Casa do Povo da imprensa de Algés e Dafundo, podendo incluir, já agora, como reforço, a da Cruz Quebrada e de Almoçageme.

Queríamos então que nós reclamássemos contra o aviso da Direcção Geral do Trabalho e Corporações! Mas que ideia faz o sr. Neves, dono da tipografia Transtaganana, das pessoas idóneas que dignamente, decentemente e esforçadamente elaboram os seus jornais, sem tempo disponível para colaborar em palhaçadas ridículas, como seria essa de ir reclamar contra a perpetração de uma macacada gremial? Os jornais de província, que devem obedecer rigorosamente aos dias marcados para a sua saída, ao contrário do seu «jornal» de bote e pássaros, que sai quando sai, não dispõem de tempo para ir à repartição alertar o respectivo funcionário contra as pretensões duvidosas de qualquer candidato a «sindicalista» ou «gremialista». Confiam na competência do funcionário e na sensata aplicação da lei e é quanto basta! Queriam então que fôssemos reclamar?! Mas então supõe-nos capaz de ir assim, levemente, conferir-lhe o direito de reconhecer algum mérito na sua pretensão?! Valha-nos Deus!

E agora, sem o ar de chacota a que se presta a pretensão do sr. Neves, não podemos deixar de lamentar que o seu pifaro do bote e pássaros publique na terceira página o retrato de um homem — um membro do Governo — que pela sua competência, pelo seu apurmo e pela sua devoção ao País (e no nosso caso — o seu amor ao Algarve) é credor do nosso respeito, da nossa admiração e da nossa sentida homenagem, que lhe renovamos calorosamente, agora e sempre, dê o mundo as voltas que der.

E depois disto, sr. Neves, só lhe resta uma possibilidade: procurar bem servir os clientes da sua tipografia e deixar-se de veleidades ridículas. Não lhe levamos nada pelo conselho — e ficamos amigos.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SUMOL

PASTEURIZADO, NATURAL E SEM CORANTES

SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL

LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇÃ

A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos, recomendada às crianças, jovens e adultos, por conter as vitaminas e minerais das frutas (fontes de melhor saúde e mais longa juventude).

Refresco de Verão e tónico de Inverno

Homenagem à memória de Coelho de Carvalho

DOR iniciativa da Casa do Algarve, vai ser colocada uma lousa, com a conveniente inscrição, na campa, no cemitério de Ferragudo (Lagoa), do que foi grande escritor, poeta, dramaturgo e diplomata, dr. Coelho de Carvalho, falecido em 18 de Julho de 1934. Repara-se assim, em certa medida, a ingratidão votada à memória de um algarvio que ocupou lugares do maior relevo no mundo intelectual, como reitor da Universidade de Coimbra e presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Para ocorrer aos encargos de tal homenagem, a nossa casa regional abriu uma subscrição entre os admiradores daquele eminente vulto intelectual, agradecendo todas as contribuições que possam ser-lhe enviadas para a sua sede, Rua Capelo, 5-2.º-Dto., Lisboa, ou comunicadas pelo telefone 23240.

Inscrições já efectuadas:

Casa do Algarve	500\$00
Joaquim António Nunes	50\$00
Jerónimo Gregório Marcos	50\$00
Jornal do Algarve	50\$00
A transportar	650\$00

Também se inscreveram com donativos os srs. drs. Humberto Pacheco e Maurício Monteiro, Roberto Nobre, Ferreira de Castro, Casimiro Calvário e António de Matos.

ARRENDAR-SE

Por dois anos a propriedade que foi de Manuel Gil Carneira, denominada «FAZENDA DA BARRADA», no sítio da Laranjeira, em Santa Rita. Quem pretender, dirigir propostas até 15 de Setembro, a Faustino de Sousa Oliva, de Vila Nova de Caxela, que reserva o direito de entrega. As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia 15 de Setembro, na Estação dos C T T, de Vila Nova de Caxela.

Centro de Assistência Social de Vila Real de Santo António

FORAM-NOS enviadas as contas respeitantes ao ano findo, do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação, de Vila Real de Santo António, as quais acusam uma receita de 305.629\$95, figurando nesta um subsídio camarário de 50 contos; outro de 150 para construção do edifício para instalação do Centro (parte); 33 contos de subsídio da Comissão Municipal de Assistência; 67.026\$15 de quotas e donativos e 5.000\$00 de subsídio do Governo Civil.

As despesas totalizaram 137.172\$10, das quais 98.519\$30 de géneros alimentícios; 7.144\$50, gastos em lenha e 12.480\$00, de esmolas. O saldo para este ano é de 168.457\$85, estando no mesmo incluídos 165 contos que se destinam à construção do edifício do Centro e pagamento do respectivo projecto.

HOMENAGEM à gente do mar

DURANTE as festas realizadas em Peniche em homenagem à classe marítima, o capitão daquele porto entregou medalhas aos armadores srs. Albino Leitão, Américo Sales e José Pedro Fernandes, e aos mestres de traineira srs. Quintino A. Leitão, Napoleão José de Almeida e Francisco do Rosário Malha.

A acção meritória de um algarvio à testa da F. N. A. T.

TEMOS presente o relatório e contas do ano findo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho que é dirigida, desde 1950, pelo nosso comprouviano sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, o qual tomou posse do organismo em circunstâncias bastante ingratas. Lutando com um volume de dívidas que faria desanimar qualquer administrador, por muito experimentado que fosse, meteu mãos à obra com um entusiasmo e uma competência que deram agora os seus frutos. Pagou as dívidas, aumentou o património da instituição e chegou ao fim do exercício com um saldo de 1.473.210\$61 — isto ao termo de doze anos de uma vida administrativa indecisa. Já é competência e já é teimosia frutuosa!

O património, que em 1950 acusava o valor (números redondos) de 38.652 contos, subiu, no ano findo, para 53.155 contos. Acerca da função da F. N. A. T., diz-se no relatório: «A medida que se for desenvolvendo a industrialização do País, que está na ordem do dia da vida nacional, e se forem modernizando as respectivas empresas, mais a «alegria no trabalho» se acreditará como necessária. O progresso técnico requer progresso moral.

«Com organização unitária ou não, de utilidade pública ou privada, a «alegria no trabalho», aparece já hoje em grau elevado como elemento cooperante fundamental na humanização do trabalho em todos os povos de forte industrialização.

«Os variadíssimos problemas que se compreendem na «alegria no trabalho» estão a ser estudados por toda a parte, constituindo preocu-

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Leal Júnior requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe em salmoura, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua do Progresso, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com José Leal Júnior, ao sul com a referida Rua do Progresso, ao nascente com Mário Garcia Ramirez e ao poente com a Rua Oliveira Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 4 de Setembro de 1958
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

CONCURSO NACIONAL DA EMPRESA AGRÍCOLA

Predominantemente Cerealífera

EM todos os Grémios da Lavoura do País, encontra-se aberta a inscrição para o Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera, organizado pela F. N. P. T., com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian e sob o patrocínio do Ministério da Economia.

Este concurso destina-se a estimular o aperfeiçoamento técnico e económico das empresas agrícolas predominantemente cerealíferas, quer pela consagração que os seus Grémios representam para os lavradores mais progressivos, quer pela saudável emulação que estabelece entre os agricultores concorrentes, levando-os a aperfeiçoar os seus métodos de trabalho, quer pelo exemplo e pelo ensinamento que as explorações premiadas poderão proporcionar ao conjunto da agricultura regional, quer ainda pela assistência técnica que as entidades organizadoras e patrocinadoras prestarão a todas as empresas concorrentes.

Não deixarão certamente de afluír inscrições de todos os lavradores, desde os mais importantes aos mais modestos, que dediquem uma parte apreciável do terreno que cultivem — quer seja próprio, quer arrendado — à cultura dos cereais: trigo, milho ou centeio. Para todas as categorias de agricultores haverá prémios e distinções especiais, e a

todos será facultada uma assistência técnica permanente que lhes facilitará as suas tarefas e lhes permitirá melhorar os seus métodos de trabalho.

As condições gerais do concurso, cuja inscrição termina em 30 de Outubro, encontram-se em distribuição nos Grémios da Lavoura e serão enviadas directamente pela F. N. P. T. aos lavradores que lho solicitarem.

Comemorações Henriquinas

A FIM de prosseguir no estudo das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar no Algarve, em 1960, reune-se em Sagres, no dia 21, às 11 horas, a delegação algarvia incumbida da elaboração do respectivo programa.

Perdigueiro

Cão perdigueiro, castanho-claro, de seis meses, desapareceu. Dá pelo nome de «Bito» e trás à mão quanto se lhe pede.

Gratifica-se a quem o entregar, ou indicar o seu paradeiro, a seu dono, Manuel Constantino, em Matos de Cima — Paderne.

pação desta época. Entre nós, seria da máxima oportunidade um congresso da F. N. A. T., aliás previsto nos seus Estatutos, acompanhado de concursos, competições, exposições, festejos, conferências públicas, etc.

No ano findo os serões para trabalhadores acusaram a frequência de 127.320 pessoas e foi também muito apreciável o número de pessoas que tomaram parte em excursões e actividades desportivas, tendo sido fornecidas durante o ano 1.623.132 refeições quer nos refei-

tórios privativos quer nos refeitórios e cantinas em colaboração com vários serviços e empresas. Quanto à colónia de férias da Caparica registou no ano passado a frequência de 7.124 pessoas das quais 205 espanhóis, no regime de intercâmbio luso-espanhol.

O conselho geral da F. N. A. T., ao apreciar a acção da direcção do organismo, aprovou por unanimidade um voto de satisfação pela actual situação financeira e de elogio à direcção presidida pelo sr. dr. Quirino dos Santos Mealha.

Funcionalismo público

Foi nomeado subdelegado de saúde do concelho de Silves, o sr. dr. Joaquim Pereira das Neves, médico municipal.

— Por conveniência urgente de serviço, foi contratado para, durante 3 anos, exercer as funções de aspirante na Secção de Finanças do concelho de Castro Marim, o sr. Fernando de Alegria Vivas.

— Pode ser requerido, em provimento interino, por diplomados em Direito, o lugar de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim (3.ª classe).

— Foi transferido, a seu pedido, para a Direcção dos Serviços de Pontes, o sr. António Cardoso, engenheiro civil de 3.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Faro.

SERAFIM A. VASQUES, LDA.

ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS

Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Brcu e Archotes

Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios

Avenida 24 de Julho, 2-€ a 2-6 // Praça da Ribeira Nova, 2 e 4
Telefone 27452 LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS

À indústria de produtos alimentares

Organização eficiente aceita representações de fábricas, estabelecimentos e firmas dedicados à manipulação de produtos alimentares

OFERECEM-SE GARANTIAS

Evaristo Melo de Vasconcelos.

Apartado 841 — Lisboa Central



A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

**MAS AINDA QUER
mais comodidades?!**

Conclusão da 1.ª página

correspondente classifica de rápido, com licença do comboio de Chelas.

Não vemos razões para lamentações. Isto é normal! Há muito que a nossa lotação de paciência se esgotou e cá vamos andando! E quanto à outra lamentação dos passageiros viajarem em pé desde o Barreiro até o Algarve também não vemos razão para queixa. É higiênico, é desportivo. E se não quiserem assim que venham a pé. Deve ser isto pelo menos o que pensa a C. P. e como a C. P. pensa assim, nós pensamos também!

Porque partir-se da hipótese de que o bilhete adquirido em troca de bom dinheiro pode dar direito a um lugar sentado, parece-nos excesso de fantasia, um pouco de toleima, vá lá! O sujeito, se está em S. Bartolomeu de Messines, como aconteceu aos tais do dia 17, compra o bilhete e fica à espera do comboio; se tem lugar entra, se não tem, espirra, vai para a venda mais próxima, refrigerar-se com um capilé ou então estende-se debaixo de uma amendoeira a esperar o que há-de vir. Quando o que há-de vir chega, tira-se lá para dentro; se há banco, senta-se, se não há fica em pé. Vigia os calos, especificamente os dos dedos mínimos que são mais tenrínhos e não pia, porque na circunstância o piar não lhe favorece o embarque; pelo contrário o sr. revisor pode desembarcá-lo, o que colide precisamente com a conveniência do embarcado que é ir, em pé, sentado, empilhado, de cócoras ou lá como lhe seja possível arrumar a carcaça. O que é preciso é ir para aquela parte a que se destina. E se vai, fica apto a enaltecer os serviços ferroviários de Portugal e Algarve e a resmungar contra esses velhacos das camionetas que andam sempre a fazer feitos aos passageiros!

DIVERSAS

Mosca do Mediterrâneo — Não só as oliveiras mas também as figueiras do Algarve estão a ser atacadas pela mosca do Mediterrâneo.

Melhoramentos públicos — Pelo Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações às Câmaras de: Olhão, para construção de um balneário público no largo da feira, 30.000\$00; e Vila Real de Santo António, para construção de casas para as classes pobres, na vila, 40.000\$00.

Equipamento dos laboratórios de electricidade — A Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário procederá, no dia 8 de Outubro, ao concurso público para arrematação da empreitada de equipamento dos laboratórios de electricidade das escolas de Silves e Lagos (2.ª classe, subclasse A, 6.ª categoria).

Concursos — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abriu concurso público para arrematação das seguintes empreitadas: Fuseta, Olhão e Faro, ampliação de um edifício escolar de duas para oito salas (6.ª fase); Monchique, construção de um edifício escolar de uma sala; Alportel e Vila Real de Santo António, construção de um edifício escolar de uma sala (6.ª fase); Faro, construção de seis edifícios escolares com nove salas de aula (6.ª fase).

— Pelos Serviços Municipalizados de Portimão foi prorrogado,

O CLUBE NÁUTICO

de Vila Real de Santo António

não concorreu este ano

às provas de Vela em Aiamonte

CONFORME noticiámos, incluíram as festas a Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte, várias regatas de «snipes». Habitados a ver nestas, nos últimos anos, um barco, pelo menos, a representar o Clube Náutico de Vila Real de Santo António, foi com alegria, sim, mas mesclada de mágoa, que vimos durante dois dias, no soberbo estuário do Guadiana, a mancha clara e graciosa das velas dos muitos barcos concorrentes.

Dizemos alegria, porque o quadro é realmente belo, e satisfaz-nos, como desportistas. Mais belo porém nos parecia se houvesse nele alguma «coisa» que de perto nos tocasse. E aqui começa a mágoa... As regatas decorreram, em grande parte, frente à Vila Pombalina, atraíram às proximidades do rio centenas de vilarrealeses interessados, mas o Náutico nem sequer pôde apresentar o habitual barco obtido por empréstimo, já que lhe faltam recursos para dispor de «snipe» próprio.

E é de lamentar esta falta de recursos num clube que tanto poder de realização, tanto entusiasmo e tanta força de vontade tem evidenciado.

**O SILVES
E O PORTIMONENSE**

NAS FESTAS DAS ANGÚSTIAS (Aiamonte)

Ayamonte, 4 — Silves, 0
Ayamonte, 2 — Portimonense, 1

No primeiro jogo o volumoso resultado não oferece contestação. Aos algarvios, que só começaram a sua preparação há pouco mais de uns dez dias, faltaram-lhes «pernas». Tecnicamente os espanhóis foram superiores.

O jogo com o Portimonense foi pobre em todos os aspectos. Bem se esforçou Di Paola por «arrumar a casa». Trabalho improficuo!! Na linha da frente a ligação (?) era mais que própria de princípio de época. Mesmo assim o golpe «de teatro» deu-se — um golo substituído por um «penalty» que não entrou, terceira parte do encontro, com jogadas à margem das leis e, finalmente, o golo da vitória — e a «copa» lá ficou! Enfim, mais uma jornada de amizade — «copas» à parte — que fica pesando na balança nacional, bem pesada por sinal nesta semana luso-espanhola. E' preciso haver mais cuidado por parte dos responsáveis com estas deslocações, pois não se trata de simples passeios turísticos. Trata-se sim, de representações de clubes, com tradições e pretensões dentro do nosso futebol, e, essas, têm de ser acauteladas para se evitar perda de prestígio. Encontros de futebol, encarados de ânimo leve, em Aiamonte, são ganhos pelos que lá estão. Havendo «copas», então...

**Viajante-comissionista
precisa-se**

Artigo vendável e com clientela. Respostas a este jornal ao n.º 54.

até ao próximo dia 27, o prazo para recebimento das propostas do concurso público para a obra de prolongamento da conduta elevatória e construção de dois troços da rede de distribuição.

**ACTUALIDADES
DESPORTIVAS**

Campeonato Nacional de Futebol — 2.ª Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

MAIS UM "DERBY" DE DIFÍCIL PREVISÃO

LOGO na segunda jornada o sorteio caprichou em pôr frente a frente as duas equipas algarvias mais rivais, e numa ocasião em que se torna difícil vaticinar para que lado a vitória poderá sorrir, dado que se no passado domingo pudemos apreciar as possibilidades de um Olhanense já com muito sentido de jogo ofensivo, faltam-nos todavia elementos de comparação por banda do Farense.

Pelo que se disse na imprensa o clube de Faro não foi feliz na sua apresentação no Estoril. A sua linha defensiva — reconheça-se — só no 89.º minuto é que cedeu, mas o ataque foi de uma inoperância enervante, e o que é pior, não soube criar situações de golo, que, embora perdidas, se pudessem justificar depois com o habitual «slogan» de «falta de sorte».

No entanto, ao que sabemos, já no domingo contarão os alvi-negros com Costa — o bracarense que trocou Olhão por Faro — e ainda com o espanhol Calle, o homem incumbido de substituir Tarro, e isso poderá dar ao ataque alvi-negro a agressividade que lhe faltou na Amoreira.

Por seu lado o Olhanense moralizado com a promettedora exibição frente ao Oriental e com uma dianteira onde pontificam Campos e Ângelo, também não querará deixar os seus créditos por mãos alheias.

Quer-nos parecer que a vitória tenderá para a equipa que ganhar o predomínio da zona central do terreno, já que ao ataque de Olhão opor-se-á uma defesa sólida e segura enquanto que a defesa olhanense é incontestavelmente mais frágil de fronteira a uma dianteira com duas novas unidades — Costa e Calle — ainda não devidamente enquadradas no padrão de jogo do Farense. Assim, da forma como os homens encarregados da tarefa a meio do terreno se desempenharem da sua missão, dependerá o triunfo. Ao par Madeira-Toupeiro quais serão os médios que apresentará o Farense? Francelino e José Maria ou Francelino e Vieira? Vamos pela segunda hipótese, até porque na ausência de Realito o treinador de Faro pode ser o homem capaz de pôr a «casa em ordem», mesmo apesar dos seus trinta e três anos. E porque o Farense joga no seu terreno acreditamos no triunfo dos visitados. No entanto... nunca fiando.

**O Congresso aprovou a nova orgânica
DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL**

O Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, reunido na sede deste organismo, aprovou o projecto de remodelação das provas oficiais, apresentado pela A. F. de Lisboa, que vigorará na época em curso. As alterações mais importantes são:

1.ª Divisão — Mantém-se os 14 clubes, mas baixam de Divisão os dois últimos, enquanto que o 11.º e 12.º classificados defenderão a sua permanência, num torneio, em duas voltas, com os segundos classificados das zonas Norte e Sul da 2.ª Divisão.

2.ª Divisão — Continuam as duas zonas, com 14 clubes cada uma, mas o título passa a ser atribuído num jogo, em campo neutro, entre os vencedores de cada zona. Os segundos, como já se viu, disputam o acesso à Divisão superior. Descem à 3.ª Divisão os últimos de cada zona, enquanto o 11.º e 12.º classificados disputarão um torneio com os segundos das quatro zonas da 3.ª Divisão (os do Norte, com os das zonas A e B; os do Sul, com os das zonas C e D).

3.ª Divisão — Começa-se por oito séries de oito clubes cada uma, apurando-se dois por série para uma nova fase, com 16 clubes divididos por 4 zonas. Os vencedores de cada uma sobem automaticamente à 2.ª Divisão (os das zonas A e B para o Norte; os das zonas C e D para o Sul). Os segundos participam numa prova de competência

com os 11.º e 12.º de cada uma das zonas da Divisão superior.

Taça de Portugal — Participam 12 clubes da 1.ª Divisão (não entram os dois últimos) e 12 da 2.ª que serão apurados antecipadamente num torneio, em «poule», com seis grupos de 4 clubes cada um. Seguem-se as eliminatórias até ficarem seis concorrentes em prova, entrando, então, o representante das Ilhas e o qualificado pelo Ultramar (para isso defrontam-se os clubes campeões de Angola e Moçambique).

Juniões — O campeonato mantém a estrutura anterior.

Em representação do Algarve, tomaram parte no Congresso da F. P. F. os srs. drs. Torres Vieira e José Júlio Martins, professor J. Tavares e Dimas Duarte Lima, membros, respectivamente, dos conselhos de contas, jurisdicional e técnico e da direcção daquele organismo desportivo, e os srs. dr. João de Matos Parreira e Sebastião Santos Silva, respectivamente, presidente e vice-presidente da A. F. F.

**Gincana de Automóveis
em S. Brás de Alportel**

Amanhã, realiza-se em S. Brás de Alportel uma Gincana de Automóveis, promovida pelo Clube Desportivo. Os numerosos prémios serão distribuídos no dia 18 num espectáculo organizado para esse fim, na esplanada dos Bombeiros Voluntários, em que colabora a orquestra «Nighth and Day».

VENDE-SE

Moagem de Ramas
1 motor c/ 30 CV. (C. L. M.); 1 bancada p/ 2 ca-sais de mós a laborar e toda a aparelhagem em estado de nova.
Dirigir: Campina de Cima — Loulé.

**FESTA ARTÍSTICA
da orquestra "Novo México"**

em Armação de Pera
NA terça-feira realiza-se, no esplêndido casino da praia de Armação de Pera, a festa artística da orquestra «Novo México», que no mesmo tem actuado, com geral agrado, durante a presente época balnear. Associam-se à festa, dando-lhe a sua brilhante colaboração, os famosos conjuntos «Fernando de Albuquerque» e «Artur de Andrade». Haverá um grandioso baile, com tangos a prémio; eleição do melhor cançonetista da época balnear e surpresas de grande atracção. Aos três primeiros classificados serão conferidos valiosos prémios.
Esta festa, que promete ser extraordinariamente animada, está despertando grande interesse na nossa província.

**Dos algarvios
só o FARENSE
não ganhou...**

Propositadamente iniciamos estes ligeiros comentários, pelo encontro que opôs ao campeão da Zona, a equipa estorilense em terreno desta. E' que sinceramente nos surpreendeu, não a derrota dos «leões» de Faro, que isso é mero acidente de jogo, mas sim o zero em que se quedou o seu sector ofensivo, a parecer demonstrar uma inoperância que pode induzir em erro, acerca do real valor da turma. E' certo que o Farense, não contou já com Tarro, um jogador de grande poder realizador, que dava expressão ao futebol desenvolvido pelo «team» da capital algarvia. Mas isso não pode servir de desculpa, mesmo atendendo ao princípio de época, a um «team» com aspirações e onde alinhavam jogadores como Queimado, Vinagre e outros. E pelo que refere a imprensa da especialidade, o Farense ficou a dever a Mário o só ter sido batido no último minuto pois a dianteira de Faro demonstrou-se impotente para dominar a fogueira dos visitados e criar situações de golo possível. Enfim! Começou mal o Farense, mas a vinda de Calle e o ingresso de Costa decerto porão as coisas nos seus devidos lugares. E este ano o 1.º classificado entra automaticamente...

Já o Portimonense, embora sem grandes primores, logrou vencer um Coruchense com muita veteranaria mas que sabe jogar futebol, embora o faça em «câmara lenta». Depois de chegarem aos 4-0, os barlaventinos chegaram a assustar-se com a reacção ribatejana. Tivesse chegado o 5.º golo ribatejano mais cedo e o Portimonense teria sofrido ainda mais. Conseguiu uma vitória tangencial a turma da Praia da Rocha, o que está certo, pois os algarvios formaram o «team» que esteve mais perto de um nível aceitável.

Assistimos ao jogo de Olhão e devemos confessar que esperávamos mais dos ex-primo-divisionários. A equipa olhanense, sob a orientação de Joaquim Paulo, foi, sem dúvida, a que evoluiu mais conscienciosamente no rectângulo, desbaratando a equipa visitante, sem estrutura nem talento para se opor ao melhor jogo dos algarvios. E' verdade que o Olhanense não fez partida brilhante e que a sua defesa denotou uma fragilidade e «inocência» que lhe podem causar alguns dissabores. Mas há que reconhecer que a turma deixou antever perspectivas de uma boa figura no campeonato. A inclusão de Campos, que, com Ângelo, formou o «tandem» que fez perigar a baliza visitante, veio dar uma maior agressividade ao habitual futebol «miúdo» do quadro da vila cubista.
— Há que contar com o Olhanense, embora a equipa tenha de acautelar-se nos seus sectores atrasados...

FESTAS NO ALGARVE

Decorreram com brilho as de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de S. António

Revestiram-se do tradicional brilhantismo, as festas realizadas no domingo, em Vila Real de Santo António, em honra da padroeira Nossa Senhora da Encarnação e nas quais foi orador o rev. António Patrício. Milhares de pessoas tomaram parte na procissão e à passagem do cortejo na Avenida da República foi a veneranda imagem saudada, com apitos e foguetes, pela numerosa frota de pesca que, para o efeito, se encontrava reunida no Guadiana. A noite, na Praça Marquês de Pombal, realizou um brilhante concerto a Filarmónica de Tavira, que também se incorporou na procissão, assim como a Banda local da Mocidade Portuguesa.

A Nossa Senhora das Dores e a S. Luís, em Estômbar

Nos dias 28 e 29 realizam-se em Estômbar as tradicionais festas a Nossa Senhora das Dores e S. Luís, sendo o programa o seguinte:
Dia 28 — As 6, alvorada, com salva de morteiros e repique de sinos; às 9, missa de comunhão geral, com prática; às 12, missa solene, com sermão ao evangelho; às 18, procissão, que percorrerá o itinerário do costume, com a imagem de Nossa Senhora das Dores; ao recolher, será proferido sermão ao ar livre; às 21, arraial com queima de fogos de artifício, presos e soltos.
Dia 29 — As 17, festas desportivas, com corridas de bicicletas, fitas, panelas, etc.

O Ensino no Algarve

Inspecção médica dos novos alunos do Liceu de Faro

Para efeitos de inspecção médica, os alunos que se matricularam pela primeira vez no Liceu Nacional de Faro devem comparecer no gabinete do médico escolar daquele estabelecimento de ensino: os residentes em Faro, no dia 29, às 10 horas, os do sexo masculino e às 14,30 os do sexo feminino; e os não residentes em Faro, no dia 30, às mesmas horas, respectivamente, os dos sexos masculino e feminino.

Escolas primárias

Foram transferidas do quadro de agregados do distrito escolar de Faro para o de Lisboa, as professoras sr.ªs D. Maria Judite Duarte Fernandes, D. Maria Angélica Pereira e D. Maria José de Sintra Barros.

— Foi também transferida, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro para o de Setúbal, a professora sr.ª D. Susette da Conceição Guerreiro.

— Foram autorizados os abonos do vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Maria Ana Martins Gamboa e ao sr. Fernando José Caniço, professores, respectivamente, da escola feminina da sede do concelho de Tavira e da escola de Górgões (Faro).

— A professora da escola masculina de Paderne (Albufeira), sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Mendonça, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Daniel Matias Vieira.

— Foi exonerada, a seu pedido, a sr.ª D. Maria Graciete Messias Sampaio, professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

— Foram transferidas do quadro de agregados do distrito escolar de Beja para o de Faro, as professoras sr.ªs D. Bernardet da Conceição, D. Guida Flório Alho, D. Maria José Gomes, D. Maria Irene da Veiga Guerreiro e D. Maria da Luz de Assunção Campos.

— O sr. Manuel Bernardino Lago Bandeira foi nomeado professor do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

— Foram criados cursos complementares de aprendizagem agrícola, para o sexo masculino, nas seguintes localidades do Algarve: Conceição de Tavira, Santo Estêvão, Santa Catarina, Alcantarilha, S. Bartolomeu de Messines, S. Marcos da Serra, sede do concelho de Vila do Bispo, Budens, Alte, Salir, Boliqueime, Odiáxere e Bensafirim (um cada).

NECROLOGIA

D. Maria José S. Moura Rendeiro

Faleceu na sua residência, na Murtoas, a sr.ª D. Maria José Simões Moura Rendeiro, de 75 anos, casada com o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro, proprietário e mãe do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da nossa diocese. Senhora de grandes virtudes, o seu passamento causou o mais sentido pesar em todas as pessoas que a conheciam e com ela privavam.

Ao sr. D. Francisco Rendeiro apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Adélia Arminda de Castro Lobo Pimentel Marcos

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adélia Arminda de Castro Lobo Pimentel Marcos, de 71 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Jerónimo Gregório Marcos, dedicado e activo dirigente da Casa do Algarve.

D. Maria dos Santos Cruz

Para o cemitério de Faro realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria dos Santos Cruz, de 98 anos, natural de Tavira, viúva, mãe das sr.ªs D. Mariana Augusta, D. Aida, D. Maria Amália Cruz e D. Dorila da Cruz Mascarenhas e do sr. Mateus Gregório da Cruz, dirigente corporativo.

Também faleceram:

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Rita Gonçalves Pires Justino, de 57 anos, que deixa viúvo o sr. Manuel Justino, reformado da G. N. R. e era mãe da sr.ª D. Albina Pires Justino e do nosso assinante sr. Manuel Fiel Justino Pires.

Em COMODORO RIVADAVIA (Argentina) — o sr. Manuel Silvestre de Sousa, de 59 anos, natural de Boliqueime, que há 35 anos residia na Argentina, onde se dedicava à pesca.

Em LISBOA — o sr. Óscar Rocha, pintor, casado com a nossa comprovinciana sr.ª D. Digna da Conceição Silva Rocha.

— a sr.ª D. Felisbela Gonçalves Leal, de 28 anos, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Leal e do sr. José de Sousa Leal Campina.

— a sr.ª D. Isabel de Sousa, de 75 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. Manuel Inácio, de 84 anos, viúvo, natural de Boliqueime.

— a sr.ª D. Branca Júdice Sousa Pinto, de 81 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe das sr.ªs D. Leonilde Júdice Barradas, D. Maria do Céu Júdice Pina e D. Ema Júdice Pinto Claro.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

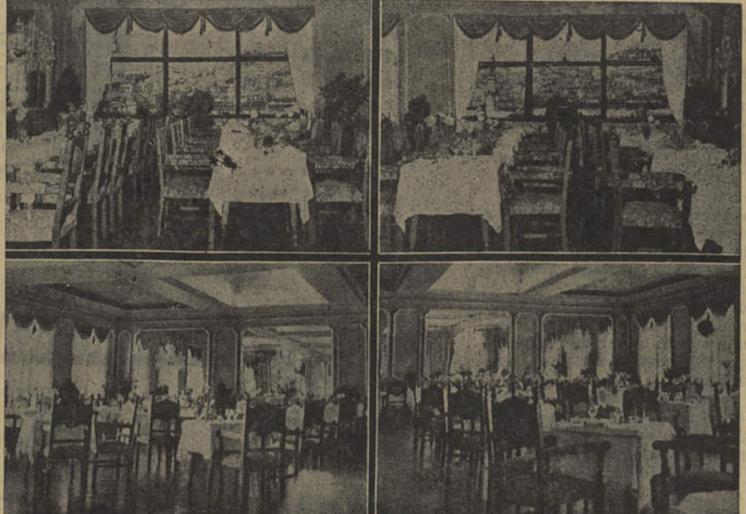
RESTAURANTE CHAVE D'OURO
ROSSIO — LISBOA
Entrada Privativa: RUA 1.º DE DEZEMBRO, 42
(ELEVADOR)

SERVIÇO REMODELADO

ESPECIALIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sala especial para BANQUETES

Almoços ou jantares a preços razoáveis
DIRIGIDO POR UM NOSSO COMPROVINCIANO



Crónica de Tavira

O JARDIM PÚBLICO

OUTRORA podia-se passear no jardim público desta cidade porque aos olhos do passeante sobressaía o esmerado asseio e beleza daquele recanto. Seus canteiros sempre viçosos e floridos mostravam bem a dedicação de uma assistência contínua, enaltecida por alguns trabalhos artísticos que sempre ali existiam.

O tavirense procurava, e ainda hoje continua a procurar, nas tardes e noites calmosas do Verão, as sombras das palmeiras ou a brisa suave emanada das águas do rio Gilão.

Mas, talvez por habituados a viver ali todos os dias, a maioria dos cidadãos não repararam ainda que a beleza do jardim vai desaparecendo dia a dia.

Já nos canteiros se não vê aquele sortido de flores cujas cores variadas ofereciam um cenário encantador para qualquer visitante. O mesmo acontece com o saibro dos arruamentos, que constituía o tapete vermelho do solo e nos lugares mais concorridos há muito deixou de existir, dando lugar à amarelenta terra que serve de subsolo.

O lago, abandonado e sujo, também fornece uma nota de tristeza aliada à melancolia da meia dúzia de peixes que ali ainda habitam e à precária iluminação eléctrica dos dias em que não há concerto musical.

No entanto, mais de lamentar é, sobretudo, a falta de limpeza que se verifica; por todos os lados se vêem papéis, cascas, pontas de cigarros e outros objectos inúteis que raramente são varridos e que chegam até a perder a sua cor natural, por acção dos raios solares.

Tavira que se orgulhava de possuir o mais lindo dos jardins algarvios, vê-o assim envelhecer e perder toda a sua graciosidade e frescura que tornavam a margem direita do Gilão um dos encantos da velha «Veneza algarvia».

Ofir R. Chagas

PARQUES DE CAMPISMO

Conclusão da 1.ª página

à-vontade de quem pertence à família.

De facto, seja qual for o *guichet* a que me assome deparo com o rosto sorridente e amável de pessoa amiga.

E na qualidade de amigo velho que procuro Lourenço Mendonça, activíssimo e enérgico presidente do Município e como tal sou atendido.

Conhece bem o assunto de que vou tratar.

Foi escuteiro, praticou o campismo. Da vida ao ar livre, colheu benefícios.

Declara-me reconhecer a inadi-

LORJÓ TAVARES era natural de Faro

O POETA e escritor Marcos Algarve publicou recentemente um artigo acerca do falecido escritor e dramaturgo José Lorjó Tavares, dando-o como natural de Vila Real de Santo António. Pedimos licença para uma ligeira rectificação. Lorjó Tavares era natural de Faro, filho do vice-cônsul inglês na mesma cidade e irmão de Francisco Lorjó Tavares, também vice-cônsul inglês em Vila Real de Santo António durante dezenas de anos. O colaborador musical da opereta «A Moura de Silves», de Lorjó, foi o seu amigo, como irmão, João Guerreiro da Costa Júnior, pai do nosso prezado amigo Álvaro Magno Guerreiro. Lorjó ia escrevendo o libreto em Lisboa e enviava-o em fragmentos a João Guerreiro, que escrevia, com a sua inesgotável inspiração, a música adequada. Assim, sempre até à cena final. Já há meses, numa crónica da vida de Vila Real de Santo António, daquele tempo, Álvaro Guerreiro rememorou o facto no nosso jornal.

vel oportunidade da instalação de parques, para acomodação dos campistas-turistas que, em número crescente, os procuram, por aqui, em vão. E Monte Gordo fica a quarenta e dois quilómetros...

Informa que a Câmara da sua presidência planeia a aquisição do conhecido pinhal de Marim, que se estende, desde a estrada nacional Vila Real-Sagres, até à Ria Formosa.

Essa vasta área será transformada em parque municipal, compreendendo campos de jogos, diversões, e alamedas para passeio e, ainda, o já indispensável Parque de Campismo, onde os utentes terão tudo quanto é exigido para que não falte segurança, higiene e conforto.

Na ilha da Armonia, futura Praia de Levante, existe uma Zona de Campismo, demarcada pela Capitania do Porto.

Quando se consiga a desafecção da ilha, a favor do Município, a zona será transferida para local mais adequado, em conformidade com o plano de urbanização. Beneficiará de acesso fácil. A Câmara fará o que for possível no sentido de lhe dar boas condições para a prática do desporto a que se destina.

A verdade é que nem todos os que frequentam estas zonas, para lá vão com intenções desportivas...

Gentes da *classe média* verificaram que o campismo é um meio de veraneio, economicamente. Compreende-se a razão do aumento extraordinário, de ano para ano, da quantidade de barracas de campanha, algumas muito boas e bem apresentadas, que vemos nas ilhas da Armonia e do Farol.

O facto não passou despercebido. A verificação fixou-o. Todos os benefícios que se proporcionem a favor do campismo vão, afinal, beneficiar, também, algumas centenas de olhanenses.

A bela cidade de Faro, uma das

CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 54, em Vila Real de Santo António, vende-se, com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 3, na mesma vila.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Houve ironia maldosa
Da parte dos seus padrinhos:
Deram-te o nome de Rosa,
Na previsão dos espinhos...

José Rodrigues Canedo

A expansão do livro espanhol

No ano findo a venda de livros em Espanha atingiu a soma de 6.612.423 pesetas, subindo a exportação de livros, folhetos e jornais a mais de 80 milhões de pesetas-ouro. O número de edições nacionais foi de 4.243 e editaram-se em versão espanhola 10.524 livros estrangeiros dos quais 4.932 ingleses; 2.007 franceses; 1.731 alemães; 846 italianos 173 redigidos em latim; 104 gregos; 224 russos e 53 de outras línguas.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Ensapado de carneiro — Tome 2 kg. de peito ou costelas de carneiro, parta em pedaços grandes e leve a tostar em gordura quente. Quando os pedaços estiverem tostados, junte uma colher de cebola picada, teste mais, adicione meia colher de farinha, passe mais um pouco e molhe, com 6 xicaras de água. Junte 3 tomates, 4 cenouras, 1 ramo de salsa, sal e leve a cozinhar vagorosamente. Quando a carne estiver bem macia junte 24 cebolas pequeninas, tostadas em uma colher de manteiga, e meia de açúcar e 24 batatinhas cozidas com cascas e depois peladas. Deixe ainda cozinhar em fogo brando. Sirva com arroz.

Boas maneiras

Se alguém formular perguntas sobre assuntos íntimos, expõe-se a ter o silêncio como resposta, para castigo de tal bisbilhotice. Não se deve tentar arrancar segredos de ninguém que não os queira revelar, mesmo que haja intimidade, pois esta, apesar de tudo, não autoriza a tanto.

A postura das galinhas

O registo da postura das galinhas deve ser organizado assim: Na primeira coluna, o número da galinha; 31 colunas para os dias do mês; total da postura do mês; postura do mês ou dos meses precedentes; totalização da postura; número de dias da postura; peso total dos ovos; média diária e peso médio; a constatação de peso do ovo é representada por uma letra, (A-45 gr.; B-46 gr.; Z-70 gr.); a pesagem é feita por cada 5 ovos, pois, cada série de 5 ovos pesa, um a um, o mesmo que o primeiro ovo desta série; a inscrição é feita cronologicamente, desde o dia do primeiro ovo, galinha por galinha.

O doce nunca amargou

Torta de maçã — 250 grs. de manteiga, 250 grs. de farinha; 4 ovos inteiros; 2 colheres das de chá de fermento e 2 maçãs.

Mistura-se a manteiga com o açúcar, depois deitamos-lhe os ovos inteiros (gema e clara) e a farinha misturada com o fermento. Mexe-se tudo e amassa-se muito bem, deita-se na forma untada com manteiga.

Partem-se as maçãs às tirinhas, põem-se por cima, polvilha-se com açúcar e leva-se ao forno a cozer. Depois de cozida polvilha-se novamente com açúcar. É muito boa.

Opinião de um médico

O médico francês dr. Paul costumava dizer:

— Metade do que comemos serve-nos para viver; a outra metade para viverem os médicos...

É agora não ria!

Dois loucos no páteo dum asilo, depurandam-se da mesma perna-duma árvore. Ao fim de algum tempo, um deles deixa-se cair ao chão.

— Estavas cansado? — pergunta o outro.
— Não; estava maduro.

A BIBLIOGRAFIA DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

de tomos. E como isso demanda meses de labor, o estudioso desiste desse intento e resolve nada escrever, à míngua de elementos que o autorizem a tal, ou acaba implorando o concurso dos amigos, em regra oficiais do mesmo ofício das letras, que por isso mesmo não dizem quanto sabem em matéria bibliográfica.

Eu sei quanto custa esse intenso peregrinar de Herodes para Pilatos à busca duma alma caridosa que nos dê indicação dum livro útil.

Há pouco tempo, de colaboração com um amigo arqueólogo, concebi o projecto duma pequena brochura sobre termos romanos do Algarve. Partiu do quase nada. E o facto de hoje possuir uma lista com uma dúzia de trabalhos, referentes a esse assunto, constitui admirável progresso, em parte conseguido na consulta duma bibliografia hidrológica ultimamente publicada, portanto recorrendo a vias indirectas, em virtude de não existir um dicionário bibliográfico algarvio ou coisa parecida. A vantagem deste dicionário não oferece discussão e há só que elogiar a Casa do Algarve

que, segundo consta, intenta meter ombros a tão arrojada tarefa. Como ela irá ser executada é que eu não sei. E mesmo muito possível que ninguém o saiba, na hora do projecto descer à fase de pormenores. Referenciar em volume tudo aquilo que se tem escrito sobre a nossa província, exige muito esforço, muita boa vontade, muita sorte e muito tempo.

A ideia da bibliografia do Algarve não é nova. Antes de mais ninguém, que me conste, a Tertúlia Algarvia do Chiado encarou-a nas suas vantagens e também nas suas dificuldades. Quer isto dizer: Pôs a ideia e... chegou à conclusão da necessidade de fazer colaborar nela todo o público, através da nossa imprensa regional.

Os elementos que se fossem apurando publicar-se-iam nos jornais algarvios, dispostos a aderir à iniciativa da Tertúlia. Os tertulianos, com Joaquim António Nunes à frente, tomariam o encargo de recolher todas as informações, coordenando-as, investindo ao mesmo tempo pelo copioso manancial do Dicionário de Inocêncio e, mais ou menos, por

toda a parte susceptível de fornecer indicações úteis.

Tratando-se dum empreendimento que de há muito devia estar publicado, a divulgação periódica sem qualquer intuito selectivo parece-me a mais aconselhável. Deste modo, a nossa imprensa inseriria semanais listas bibliográficas constituídas dum conjunto de fichas, reduzidas ao mínimo possível, contendo o título da obra, autor, assunto, editor, ano da publicação, número de páginas e nome do colaborador. O nome do colaborador afigura-se-me fundamental. Julgo mesmo ser a única maneira de dar o seu a seu dono.

Projecto singelíssimo. Singelíssimo e equitativo e prático e... barato.

A cultura só se concebe barata, para que se torne acessível ao grande público, incluindo a classe pobre. Vai longe o tempo em que ela era monopólio duma elite.

Hoje a elite nem apresenta obra feita, nem por fazer. Não estuda, não escreve. Por momentos quer-me parecer que não lê. A elite é uma figura de retórica que dispensa bibliografia, e muito menos bibliografia cara, inacessível à bolsa do grande público.

Posto tudo isto eu voto na ideia da Tertúlia, isto é, nas listazinhas bibliográficas, publicadas periodicamente nos semanários da nossa província, que os interessados irão recortando, colando e colecionando pouco a pouco. Como primeira achega a um trabalho que está por fazer, já não é nada mau.

O público não deixará de ajudar a iniciativa quando compreender que ninguém pretende tirar louros dela. Que os amigos me perdoem o desabafo: Eu creio no público. Só no público é que creio.

J. Silva Carvalho

N. da R. — Porque concordamos com o ponto de vista exposto pelo nosso estimado colaborador eng. J. Silva Carvalho, damos-lhe o nosso aplauso, ficando às ordens as nossas colunas para um empreendimento tão louvável.

VINHO

Maduro e Verde
Tinto ou Branco

Da afamada marca «SCALABIS». Posto em casa do cliente. Garrações de 5 litros

Pedidos ao Agente:

NUMA POMPÍLIO

Telefone 5 SAGRES

terras do país que mais rapidamente se tem desenvolvido, não é urbe monumental; no entanto, reúne atractivos que interessam os forasteiros.

A Sé, exemplar de arquitectura gótica, situada numa praça que tem aspecto de digna nobreza; o Arco da Vila, relembrando o grande cidadão que foi o prelado D. Francisco d'Avellar; as igrejas do Carmo e de S. Francisco, a ermida de Santo António do Alto, de cuja torre se desfruta um *panorama* famoso; os museus, Municipal (coleção Ferreira de Almeida) Arqueológico, Marítimo e Antonino.

Não lhe faltam bons estabelecimentos, cafés e bares.

Quanto a hotel... A cidade já ninguém tira o edifício. Certamente a abertura não se fará esperar.

A doca de Faro virá a ser, num futuro próximo, precioso elemento de turismo, quando seja ali colocada uma ponte-comporta que retenha a água das marés. Que excelente *pista* líquida para a realização de festivais, nocturnos e diurnos, e provas desportivas!

Esse *milagre*, que é a sede do Ginásio Clube Naval, valorizou-a.

Chamo-lhe *milagre*, porque não desconheço a estreiteza do nosso meio, a modéstia do nosso nível de vida e o esforço que é mister dispender para remover os inevitáveis obstáculos de natureza burocrática que, por via de regra, surgem, perante os atletas da vontade e da pertinácia, que se abalançam a levar a efeito empreendimentos de tamanho vulto.

Sem dúvida nenhuma, a situação geográfica e as magníficas condições da cidade-capital, dão-lhe foros de centro das actividades turísticas da província do Algarve.

Portanto, impõe-se a instalação de um parque de turismo-campista.

Já em princípio do ano de 1956, acompanhando a direcção da Federação Portuguesa de Campismo, tive a surpresa de verificar que a implantação de um parque era um melhoramento reconhecido, como necessário, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Gordinho Moreira.

Nessa ocasião, foi-nos mostrada uma planta dos subúrbios da cidade, onde se assinalara o local provável.

Parece que, mais tarde, se constatou a conveniência de não utilizar esse local, muito distante do centro urbano, por conseguinte de difícil acesso para os campistas de passagem.

Agora, entrevistado pelo delegado do *Jornal do Algarve*, o sr. dr. Gordinho Moreira, informou que a afluência de turistas-campistas é de tal modo notável, que merece a sua atenção. Não porque o campismo deva ser considerado factor de primeira grandeza, em relação ao turismo nacional, pois que, em 1956, por cada centena de turistas entrados em Portugal, apenas 20 eram campistas, porém, entende que o problema da instalação de um parque de campismo, em Faro, deve ser encarado a sério e resolvido, com brevidade.

Diz-me que a Câmara Municipal suspendeu o estudo do problema, porque lhe foi presente, recentemente, por uma entidade particular, o projecto de instalação de um Parque de Campismo.

Essa entidade, é a firma lisboense, Sociedade Técnica de Minérios e Representações Lda. (Sotemil), associada da firma americana, Olco Export-Import, de Nova Iorque.

A memória descritiva e justificativa é da autoria do sr. arquitecto Fernando Manuel Velho de Melo Cabral.

Esse trabalho, está sendo estudado e devidamente apreciado.

Foi-me permitido compulsar, ligeiramente, a memória descritiva, acompanhada de interessantes gráficos.

Afigura-se-me que o projecto (sob o ponto de vista técnico) garante a instalação de um esplêndido parque, de primeira categoria, digno da cidade e do Algarve.

O local onde a firma apresentante pretende instalar o parque, ainda não foi por ela revelado.

O senhor presidente da Câmara, no decorrer da nossa conversação, referiu-se, por diversas vezes, à Praia de Faro e seus melhoramentos.

Com a vivacidade que lhe é peculiar — dinâmico e convincente — afirma a sua fé quanto ao largo futuro que está reservado aquela zona de turismo.

Lá irei — certamente — à antiga ilha do Ancão, contaminado pelo entusiasmo do seu actual impulsor, para satisfazer a minha natural curiosidade jornalística...

João Trigueiros

CRIADA

Precisa-se. Carta à Direcção do Hospital de Castro Marim, indicando condições.

Não é na gaveta que poupa a sua roupa

Vista-a com gosto e sem receio

E quando estiver suja

POUPE — A



SABÃO ACTIVADO CUE

Roupa sempre nova
Roupa sempre elástica
Roupa sempre rigorosamente limpa e sem desbotar

SABÃO ACTIVADO CUE

poupa como nenhum sabão a sua roupa

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESITAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA